

AÇÕES MULTIDISCIPLINARES, INTERDISCIPLINARES, TRANSDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

José Gleison Gomes Capistrano¹, Gabrielle Gomes do Vale², Anala Anri Pereira do Nascimento³, Francisco Jhansen de Sousa Santos⁴, Fabrícia Tatiana Pinto da Silva⁵, José Wellerson do Nascimento⁶

¹*Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Brasil*

(josegleison.gomes@educacao.fortaleza.ce.gov.br)

²*Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Brasil*

³*Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Brasil*

⁴*Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Brasil*

⁵*Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Brasil*

⁶*Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Brasil*

Resumo: A implementação de ações de interdisciplinaridade em uma Escola de Tempo Integral (ETI) possui desafios significativos assim como nas escolas de tempo regular. Esses desafios podem ser classificados em estruturais, pedagógicos e culturais, entre outros. Entre os desafios estruturais, destaca-se a necessidade de flexibilidade e melhor disponibilidade nos horários dos docentes e da execução dos currículos, os quais não podem ser rigidamente definidos, pois isto dificulta a integração de diferentes disciplinas em projetos e ações interdisciplinares. Além disso, a carência, o não uso ou a indisponibilidade de recursos específicos e espaços adequados, como laboratórios e bibliotecas bem equipadas, representa um obstáculo para a realização dessas atividades. No âmbito pedagógico, a preparação dos professores para trabalhar de maneira interdisciplinar é essencial, exigindo uma formação inicial e contínua nessa temática. A colaboração entre docentes de diferentes áreas demanda tempo de planejamento significativo e comunicação eficaz, desafios adicionais considerando as já pesadas cargas de trabalho. Outro aspecto que pode ser um complicador é a avaliação do progresso dos estudantes em projetos interdisciplinares, já que metodologias tradicionais frequentemente não são adequadas para medir habilidades e conhecimentos integrados. Outras ações, assim como as ações de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e intersectorialidade são igualmente desafiadoras, mas não inviáveis e impossíveis de ocorrer na escola, podendo ser desenvolvidas se alguns pressupostos ocorrerem. Culturalmente, a resistência à mudança por parte de professores, estudantes e pais acostumados com métodos de ensino tradicionais é um grande desafio. Encontrar formas significativas de integrar conteúdos de diferentes disciplinas, de maneira que os estudantes percebam a relevância e conexão entre os tópicos pode gerar resultados potencializados no processo de ensino-aprendizagem. Nesse trabalho são relatados algumas ações e vivências, êxitos e desafios da experiência de professores de uma Escola de Tempo Integral do município de Fortaleza ao integrar suas ações de forma interdisciplinar na sua prática docente. Promover momentos de planejamento integrado, uma maior flexibilidade no currículo, promoção de uma cultura de colaboração entre professores com a implementação de projetos interdisciplinares, com processos de avaliação mais integrados às ações interdisciplinares envolvendo a comunidade e os pais no processo educativo são propostas interessantes aqui apresentadas para o desenvolvimento de ações interdisciplinares no ensino escolar.

Palavras-chave: Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade; Intersectorialidade; Escola de Tempo Integral.

INTRODUÇÃO

A Escola de Tempo integral (ETI), de acordo com o Ministério da Educação (MEC) do Brasil, é uma

instituição onde os estudantes permanecem por um período maior, de dois turnos, isto é, manhã e tarde. Essa modalidade visa não apenas ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, mas também



proporcionar um ambiente educativo que acolha os estudantes, oferecendo diversas atividades que incluem esportes, cultura, ciência e tecnologia. Além disso, busca-se integrar a comunidade escolar e valorizar os professores, oferecendo-lhes melhores condições de trabalho e desenvolvimento profissional (De Oliveira; Braz, 2023).

Para falar do currículo de uma ETI, deve-se falar também do currículo escolar brasileiro segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua Parte Diversificada, pois esses são componentes essenciais que estruturam a educação básica, garantindo uma formação ampla e contextualizada para os estudantes. A BNCC é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. Instituída pelo Ministério da Educação (MEC), a BNCC tem o objetivo de assegurar que todos os estudantes tenham acesso a um currículo de qualidade, promovendo equidade e igualdade de oportunidades educacionais em todo o país. Sobre as características da BNCC pode-se citar a universalidade (pois aplica-se a todas as escolas do Brasil, públicas e privadas), a organização estruturada em diversas áreas de conhecimento como as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, em suas respectivas competências específicas para cada etapa de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). O relato de experiência aqui tratado é restrito aos anos finais do ensino fundamental, nas séries dos sextos aos nonos anos de uma ETI, desde o período de sua criação em 2020 (Dos Santos, 2023).

Sobre a BNCC, essa possui dez competências gerais que orientam o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo aspectos cognitivos, socioemocionais, culturais e éticos. Essas competências visam uma formação integral dos estudantes na educação básica na promoção do conhecimento, do pensamento científico crítico e criativo, na produção de um repertório cultural local, da comunicação, da cultura digital, do trabalho e projeto de vida, a argumentação, o autoconhecimento e autocuidado, da empatia e cooperação, a responsabilidade e cidadania. Essas competências promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e ético dos estudantes (Silva, 2023).

A parte diversificada

Com relação à parte diversificada que complementa a BNCC, este adapta o currículo às necessidades e contextos específicos de cada região, escola e comunidade. Ela permite que as escolas incluam conteúdos, práticas e atividades que atendam às particularidades locais e aos interesses dos estudantes.

Sobre as principais características da parte diversificada, pode-se citar a flexibilidade de conteúdos, que permite a inclusão de temas e atividades que reflitam a diversidade cultural, social, econômica e ambiental de cada região. Há também a contextualização de temas, valorizando o conhecimento local e promovendo a integração da escola com a comunidade. A parte diversificada também promove a interdisciplinaridade, para incentivar a abordagem de temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos, cultura digital e saúde, que podem ser trabalhados de maneira integrada com as disciplinas da BNCC. Pode-se assim perceber que a interdisciplinaridade é incentivada e promovida pela BNCC, devendo ser buscada nas instituições de ensino (Dos Santos, 2023).

A estrutura curricular

A implementação da BNCC e de sua parte diversificada exige um trabalho colaborativo entre gestores, professores e a comunidade escolar. Para isto, a formação inicial e continuada dos professores é fundamental para garantir que eles estejam preparados para aplicar as diretrizes curriculares de maneira eficaz e contextualizada. A combinação da BNCC com a Parte Diversificada visa proporcionar uma educação de qualidade que respeite a diversidade do país. Ao assegurar um núcleo comum de aprendizagens essenciais e permitir a contextualização do ensino, essas diretrizes promovem uma formação integral e equitativa para todos os estudantes. Essa estrutura curricular deve buscar, portanto, equilibrar a padronização necessária para garantir qualidade e equidade na educação com a flexibilidade para as escolas adaptarem o ensino às realidades locais e aos interesses dos estudantes (Pelição; Doro; Pereira, 2021).

A interdisciplinaridade

A realização de ações integradas depende de um planejamento adequado, com objetivos específicos e metodologia traçada, fruto de vários determinantes que devem estar presentes e alinhados desde a gestão pedagógica à ação no chão de sala de aula. Pode-se citar como alguns destes fatores o planejamento interdisciplinar, onde o planejamento que ocorre rotineiramente em cada área pode e deve ser flexibilizado de forma a encontrar um tempo adequado para que os docentes possam se encontrar e trocar ideias (Massuga; Soares; Doliveira, 2020). O que geralmente ocorre é o planejamento por área ocorrer em dias específicos, como por exemplo, a área de Linguagens ocorrer em um dia, o planejamento da área de Ciências da Natureza em outro, o planejamento da área de Humanas em outro dia diferente. Os planejamentos interdisciplinares ocorrem em horários



que não são próprios para o planejamento por área, pois cada área está planejando de forma individual.

Falando um pouco da equipe da escola onde este relato de experiência ocorre, mesmo com esta dificuldade de horários adequados, os docentes da equipe docente possuem um espírito interdisciplinar amadurecido e bem engajado, o que facilita muitas ações interdisciplinares. Os docentes esforçam-se para trabalhar de forma integrada e interdisciplinar, buscando formas de vencer os desafios próprios já aqui mencionados.

O espírito de colaboração

O espírito de colaboração, de equipe, de apoio mútuo, de companheirismo, de apoio aos colegas é uma característica que se sobressai na equipe de docentes aqui relatada. É claro que ocorrem em alguns momentos conflitos de tempo, de planejamento ou mesmo de comunicação com ruídos, ou seja, relacionados ao trabalho e sua execução na prática. Felizmente, o espírito de cooperação prevalece e as rugas são mitigadas, mesmo quando isto signifique abrir mão de ações particulares em prol de um projeto maior interdisciplinar, possibilitando uma ação que valoriza o coletivo, o grupo, onde os “louros” das conquistas são divididos de forma a não haver competição entre colegas por uma mera quimera individual. A equipe torna-se mais fortalecida e a escola adquire um ar de um só corpo, bem articulado e bem organizado (Machado; Rostas; Cabreira, 2023).

A gestão e as ações interdisciplinares

A gestão é essencial para o desenvolvimento dessas estratégias, pois sem o apoio da gestão as ações não podem ter muitos efeitos, poderão ser impedidas ou desestimuladas. O trabalho em parceria com a gestão é primordial. O trabalho interdisciplinar possui vários desafios e um deles é vencer o pensamento das caixinhas. Fazendo-se uma analogia e imaginando-se que cada docente e sua respectiva disciplina seja uma caixa, essas caixas podem representar situações possíveis. Uma situação não desejada é que cada docente esteja isolado em sua própria caixa, realizando esforços isolados e desconectados do grupo de docentes, envolvidos apenas em uma competição por resultados isolados (Meirelles; Kantorski, 2021).

Fazendo-se a mesma analogia para falar de ações interdisciplinares, imagina-se uma caixa que contenha livros de várias disciplinas, para realizar ações interdisciplinares, todos os livros deveriam abordar um tema central comum. Por exemplo, uma caixa com o tema "Mudanças Climáticas" com livros explicando este fenômeno. Nela haveria vários livros, por exemplo, um livro de Ciências explicando o fenômeno

das mudanças climáticas, um livro de Geografia discutindo os impactos das mudanças climáticas em diferentes regiões do mundo, um livro de História analisando eventos históricos relacionados ao clima, um livro de Matemática com problemas e estatísticas sobre mudanças climáticas, e assim por diante. Essa abordagem mostra como um tema pode ser explorado a partir de diferentes perspectivas, integrando conhecimentos de várias disciplinas.

Outra maneira de explicar a interdisciplinaridade escolar seria imaginar ações e projetos que combinam disciplinas de maneira prática. Por exemplo, um projeto sobre a construção de uma maquete de uma cidade sustentável pode incluir conceitos de Ciências (ecologia), Matemática (medidas e cálculos), Geografia (planejamento urbano) e até História (evolução das cidades). Essa abordagem enfatiza como diferentes áreas do conhecimento se complementam em projetos práticos, promovendo uma aprendizagem mais ampla e aplicada.

Fazendo-se uma relação com a prática do grupo de professores na nossa escola, utiliza-se projetos que poderiam ser isolados de uma área e promove-se parcerias e integração de disciplinas. Por exemplo uma Olimpíada de Astronomia e Astronáutica (OBA), sendo executada de forma a integrar várias disciplinas para realizar aulas envolvendo toda a escola, durante um período de preparação para o evento. Os excelentes resultados que nossa escola apresenta todos os anos são um exemplo vivo do valor desta interdisciplinaridade. Há outros exemplos como a semana da africanidade e a Feira de Ciências, Arte e Cultura são exemplos de ações exitosas realizadas na escola. A força dos resultados faz com que cada vez mais a escola seja mobilizada para ações integradas e interdisciplinares. Os docentes trocam saberes auxiliando e colaborando nas ações. O fato da escola ser uma ETI potencializa a motivação para tais ações.

Infelizmente, por vários motivos aqui explanados, há a possibilidade real que mesmo nas ETI's as ações serem majoritariamente centradas na visão tradicional, não integrada, reducionista e não contextualizada com a realidade local, fazendo a busca por resultados escolares de indicadores externos e internos a única motivação docente.

Fazendo relações entre termos

Fazendo uma relação entre interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, a multidisciplinaridade refere-se a uma abordagem onde diferentes disciplinas trabalham lado a lado em um projeto ou problema comum, mantendo, no entanto, suas perspectivas e métodos próprios (Barbosa; De Mendonça Pimentel; Bilal, 2020). Cada disciplina contribui com seu



conhecimento específico, mas não há uma integração profunda entre elas. Essa abordagem é amplamente utilizada em contextos educacionais e de pesquisa para agregar conhecimentos diversos sem misturá-los. Como exemplo têm-se o tema sobre mudanças climáticas, com professores de Ciências e geografia cada um ensinando aspectos da mudança climática dentro de sua disciplina específica, sem cruzar os limites de suas áreas. Isto pode facilmente ocorrer, visto que não há um esforço docente em realizar ações que vão além do ensino estrito e meramente tradicional. Além da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, há outras modalidades de relações entre saberes como a transdisciplinaridade e a intersetorialidade.

Com relação à transdisciplinaridade essa vai além das fronteiras das disciplinas tradicionais, integrando diferentes áreas do conhecimento para abordar problemas complexos de forma mais holística. Essa abordagem busca criar novas sínteses e compreensões que não seriam possíveis dentro de uma única disciplina ou mesmo através da simples soma de várias disciplinas, integrando conhecimentos acadêmicos com saberes práticos e experiências da vida cotidiana. A transdisciplinaridade promove um novo tipo de conhecimento que emerge da interação entre diferentes áreas e níveis de realidade (De Oliveira Goulart, 2024).

Esta transdisciplinaridade possui um viés de maturidade profissional e científica que transcende as práticas comuns presentes na escola, mas que não é impossível de realizá-las no meio escolar. Nossa escola possui ações que integram saberes comunitários e locais com a integração de saberes acadêmicos, como a proposta de projeto em edital municipal de Boas Práticas da Prefeitura Municipal de Fortaleza no qual a escola ganhou recentemente para realizar registros de histórias e narrativas locais em documentários para a comunidade escolar ser esclarecida acerca da riqueza de conhecimentos que a comunidade possui e que deve ser preservada como saber popular, histórico, geográfico, além de outras possibilidades de conhecimento local e suas relações com o saber acadêmico.

O projeto começará no segundo semestre deste ano na medida que os recursos chegarem na escola. Sobre a intersetorialidade, essa envolve a colaboração entre diferentes setores da sociedade, como educação, saúde, segurança e cultura, para abordar problemas de forma integrada e coordenada (Guimarães, 2023).

Essa abordagem é essencial para resolver questões complexas que afetam a sociedade, exigindo uma resposta que vá além do âmbito de um único setor. Nossa escola desenvolve ações que também almejam

a intersetorialidade, com a busca de setores como saúde e educação, como a promoção de ações com a unidade de saúde próxima à escola, ações com psicólogos da prefeitura, articulações com equipamentos sociais como Organizações Não Governamentais (ONG's) na área adstrita à escola, entre outros.

Desafios da diversidade de disciplinas

Sobre as características das ETI's, uma das grandes vantagens e desafios são a diversidade de disciplinas. Nas ETI's, além das disciplinas da base comum como História, Português, Matemática, entre outras, há disciplinas como Pensamento Científico, Protagonismo, Formação Cidadã, Projeto de vida, que enriquecem e valorizam e distinguem outros aspectos do saber nas ETI's. Esta diversidade de disciplinas estabelece uma necessidade constante de formação docente para que as disciplinas sejam abordadas em sua plenitude. Com a introdução da BNCC, a exigência de integrar conteúdos de diversas áreas do conhecimento tem sido uma tarefa que deve ser exercida de forma a harmonizar conteúdos de diversas áreas, com um olhar de interdisciplinaridade. A ausência deste aspecto pode impactar a qualidade da avaliação de alguns docentes, que buscam avaliar apenas um aspecto no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, além de limitar a liberdade deles para explorar temas de interesse pessoal.

Essa dificuldade em engajar os estudantes e a pressão por resultados acadêmicos comum a toda instituição de ensino, seja ela pública ou particular aumentam a sobrecarga emocional forçam os docentes a buscarem constantemente novas estratégias pedagógicas que possam ser mais eficazes. Este movimento por resultado e por novas tecnologias deve ser refletido por uma práxis que vê a essência dos processos e não apenas a busca por resultados.

Apoio e Empatia entre Colegas

Para implantar ações de interdisciplinaridade, é imprescindível o apoio e empatia entre os colegas de trabalho. A comunicação aberta e a resolução construtiva de conflitos de trabalho, comum a qualquer ambiente profissional são essenciais para um ambiente de trabalho saudável. No entanto, a sobrecarga de trabalho e a dificuldade de conciliar responsabilidades profissionais e pessoais frequentemente resultam em tensões no ambiente escolar. Isso destaca a necessidade de uma melhor divisão de tarefas e de apoio. A falta de empatia e colaboração pode ser desmotivadora e prejudicar não só o desempenho dos professores, mas também o dos estudantes. Criar um ambiente onde todos se sintam



apoiados e valorizados é fundamental para o sucesso coletivo.

Desafios em Eventos Escolares

Eventos escolares como feiras, olimpíadas, avaliações externas e internas, representam desafios adicionais. A avaliação de ações interdisciplinares é uma proposta interessante. Os docentes de nossa escola possuem vários exemplos de casos de crianças que possuem um baixo rendimento escolar nas disciplinas da base comum, mas possuem um alto rendimento em participações de projetos em jogos e ações artísticas. Muitas vezes a escola prioriza conhecimentos em áreas do conhecimento como Matemática e Linguagens (Leitura e escrita), o que é normal e esperado, mas não evidencia igual relevância em Educação Física e Artes. O trabalho docente é avaliado no saber discente não só por seu saber acadêmico, mas também por sua habilidade de trabalho em equipe. Na ETI, disciplinas como Protagonismo, Projeto de Vida e Formação Cidadã avaliam saberes relacionais e a capacidade de trabalho em equipe. Na nossa escola, Temos debatido constantemente sobre essas relações de avaliação discente. Refletir sobre a importância de participação e engajamento docente e discente nesses eventos pode ajudar a superar esses obstáculos e melhorar a qualidade das experiências oferecidas.

Melhor divisão de tarefas e apoio mútuo

A necessidade de uma melhor divisão de tarefas e de apoio mútuo entre os professores é evidente. A sobrecarga de trabalho é uma realidade para muitos docentes, mas uma melhor gestão e divisão de tarefas pode aliviar essa pressão. Quando os professores colaboram e dividem responsabilidades, o ambiente de trabalho se torna mais eficiente e agradável. Esse apoio mútuo é essencial não apenas para a saúde mental dos professores, mas também para o sucesso acadêmico dos estudantes. Implementar práticas de trabalho colaborativo e compartilhar responsabilidades pode levar a uma melhoria significativa no ambiente escolar.

Importância da comunicação aberta e resolução de conflitos

A comunicação aberta e a resolução de conflitos de forma construtiva são cruciais para um ambiente de trabalho saudável. Problemas não resolvidos podem levar a ressentimentos e a uma diminuição da moral entre os colegas de trabalho. Incentivar uma cultura de comunicação aberta, onde todos se sintam seguros para expressar suas preocupações e sugestões, pode melhorar significativamente a dinâmica da equipe. Resolver conflitos de maneira construtiva ajuda a

manter um ambiente de trabalho positivo e produtivo, beneficiando tanto os professores quanto os estudantes.

Sobrecarga de trabalho e responsabilidades pessoais

A sobrecarga de trabalho e a dificuldade de conciliar responsabilidades profissionais com as responsabilidades pessoais são desafios constantes. Muitos professores se encontram em uma situação onde o trabalho domina suas vidas, deixando pouco espaço para atividades pessoais e familiares. Encontrar um equilíbrio entre essas responsabilidades é essencial para manter a saúde mental e o bem-estar geral. Um ambiente de trabalho que reconhece e apoia essa necessidade de equilíbrio é crucial para a sustentabilidade do desempenho profissional dos professores.

Valorização do esforço e dedicação dos colegas

Apesar dos desafios, é importante valorizar o esforço e a dedicação dos colegas de trabalho. Reconhecer as contribuições de cada um e celebrar os sucessos coletivos pode fortalecer os laços entre os membros da equipe e criar um ambiente de trabalho mais positivo. Essa valorização não apenas melhora a moral dos professores, mas também pode inspirar um maior compromisso com o ensino e o desenvolvimento dos estudantes.

Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal

Manter um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é essencial para a saúde e o bem-estar dos professores. A pressão constante e a sobrecarga de trabalho podem levar ao esgotamento, afetando negativamente a qualidade do ensino e a satisfação no trabalho. Incentivar práticas que promovam esse equilíbrio, como horários de trabalho flexíveis e políticas de bem-estar, pode resultar em professores mais felizes e eficazes.

CONCLUSÃO

A ETI conforme estabelecido pelo Ministério da Educação do Brasil, busca não apenas estender o tempo de permanência dos estudantes na escola, mas também proporcionar um ambiente educativo mais acolhedor e abrangente, com diversas atividades extracurriculares que incluem esportes, cultura, ciência e tecnologia. Essa abordagem visa integrar a comunidade escolar e valorizar os professores, oferecendo melhores condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento profissional.

O Programa Escola em Tempo Integral do MEC objetiva aumentar significativamente o número de



matrículas em escolas de tempo integral até 2026. Isso requer um investimento substancial e um apoio técnico às secretarias de educação para a implementação eficaz dessa política.

No currículo escolar, a Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada são componentes fundamentais que asseguram uma formação ampla e contextualizada. A BNCC garante que todos os estudantes desenvolvam aprendizagens essenciais, promovendo equidade e igualdade de oportunidades educacionais em todo o país. Já a Parte Diversificada adapta o currículo às necessidades e contextos específicos de cada região, escola e comunidade, permitindo uma educação que valoriza a diversidade cultural, social, econômica e ambiental.

A implementação da BNCC e da Parte Diversificada exige um trabalho colaborativo entre gestores, professores e a comunidade escolar. A formação continuada dos professores é crucial para garantir uma aplicação eficaz e contextualizada dessas diretrizes curriculares, visando proporcionar uma educação de qualidade que respeite a diversidade do país.

A interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade são abordagens complementares que enriquecem o processo educacional. Enquanto a multidisciplinaridade permite que disciplinas diferentes contribuam para um projeto comum sem integração profunda, a interdisciplinaridade busca integrar e combinar métodos e perspectivas de várias disciplinas. A transdisciplinaridade vai além, integrando diferentes áreas do conhecimento para criar novas sínteses e compreensões, muitas vezes incluindo saberes práticos e experiências cotidianas.

Essas abordagens são essenciais para enfrentar os desafios complexos do século XXI, promovendo uma aprendizagem mais holística e contextualizada. A intersectorialidade, por sua vez, envolve a colaboração entre diferentes setores da sociedade para abordar problemas de forma integrada e coordenada, essencial para resolver questões que afetam a sociedade de maneira abrangente.

Os desafios enfrentados nas ETIs, como a sobrecarga de trabalho dos professores e a necessidade de uma melhor divisão de tarefas, ressaltam a importância de um ambiente de trabalho colaborativo e apoiador. A comunicação aberta e a resolução construtiva de conflitos são fundamentais para um ambiente de trabalho saudável, que beneficie tanto os professores quanto os estudantes.

Portanto, a Escola de Tempo Integral, com sua estrutura curricular abrangente e seu enfoque em atividades extracurriculares, representa um avanço

significativo na educação brasileira. Para alcançar seus objetivos, é essencial um planejamento cuidadoso, apoio contínuo aos professores e uma gestão escolar eficaz que promova a colaboração e o desenvolvimento profissional. Isso assegura uma educação de qualidade que prepare os estudantes para os desafios futuros, respeitando a diversidade e promovendo a equidade educacional.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à toda a equipe escolar que tornam possível nosso trabalho ser uma ação agradável e rica em momentos exitosos.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Marilene Vieira; De Mendonça Pimentel, Rejane Magalhães; Bilar, Alessandro Bezerra Correia. Multidisciplinaridade da percepção ambiental aplicada às relações homem-natureza: Revisão sistemática. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 5, n. 2, p. 156-168, 2020.
- De Oliveira Goulart, Sheila et al. Rádio-escola na educação. **Boletim Técnico-Científico**, v. 9, n. 1, p. 1-21, 2024.
- De Oliveira, Lidiana Gomes; Braz, Milena Marcintha Alves. Escola de Tempo Integral e Educação Integral. **Revista Educação & Ensino-ISSN 2594-4444**, v. 7, n. 2, p. 15-15, 2023.
- Dos Santos, Reginaldo. O ensino de ciências à luz dos parâmetros curriculares nacionais e a base nacional comum curricular: avanços e desafios. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 11, p. 21214-21230, 2023.
- Guimarães, Andrea Carmen et al. Realidades e desafios da intersectorialidade nas ações do programa saúde na escola entre 2017-2021: revisão integrativa e documental. **Motricidade**, v. 19, n. 3, 2023.
- Machado, Alex Pereira; Rostas, Guilherme Ribeiro; Cabreira, Tauã Milech. Gamificação na Educação Básica: Uma Revisão Sistemática do Cenário Nacional. **Anais do XXXIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, p. 738-751, 2023.
- Massuga, Flavia; Soares, Simone; Doliveira, Sérgio Luis Dias. A interdisciplinaridade como abordagem à sustentabilidade: uma revisão



sistemática. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. 63, p. 16, 2020.

Meirelles, Maria Carolina Pinheiro; Kantorski, Luciane Prado. Ação Comunicativa: um olhar sobre processos de gestão de uma Rede de Atenção Psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 09, p. 4183-4192, 2021.

Pelição, Carita; Doro, João Lucas Piubeli; Pereira, Júnia Cleize Gomes. A importância da interdisciplinaridade entre Biologia e Arte para o ensino-aprendizagem de jovens alunos do ensino médio: uma revisão sistemática. **Cadernos do Aplicação**, v. 34, n. 1, 2021.

Silva, Maria Roberta Souza. Competências e a formação de professores de Matemática: Uma revisão literária nas concepções e implicações na Base Nacional Comum Curricular-BNCC. 2023.